

O ECCO DE BARCELLOS.



Só em Barcellos houve alardo um dia,
Em que o Sol pelos campos dilatados
Com terrível e fera galhardia
Desasete mil peitos vio armados.

[Poema Epitalâmio de Manoel de Gallegos. Oitava 81].

REDACTOR PRINCIPAL E EDITOR RESPONSÁVEL. DAVID DE BARROS E SILVA BOTELHO.

PREÇO D'ASSIGNATURA.	PUBLICA-SE ÀS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS.	E COM ESTAMPILHAS.
Por um anno..... 2\$400	Numero avulso 30 rs. Anuncios e Correspondencias, por linha 40 rs. Repetições 20 rs. Para os snrs. assignantes por linha 20 rs. repetições 10 rs.	Por um anno 2\$920
Por seis mezes..... 1\$200	Os anuncios e correspondencias, devem ser remittidas francas de porte ao redactor do ECCO DE BARCELLOS.	Por seis mezes 1\$460
Por tres mezes..... \$600	Assigna-se em Barcellos na loja de Joaquim Alves Vallongo e Souza, rua Direita n.º 30.	Por tres mezes \$730
		Para o Estrangeiro accresce o porte.

BARCELLOS 17 DE MAIO.

A paixão politica póde desculpar muitas cousas, porque visando a supplantar os adversarios, todas as armas lhe parecem boas. Porém, quando para pelejar no campo do raciocínio se emprega a phrase violenta do doesto e do insulto, é o caso de dizer-se — que quem quer muito provar, nada prova —.

A lição dos factos e da historia, dá-nos o convencimento, de que nem toda a mudança é progresso, nem toda a agitação uma feliz manifestação do espirito de liberdade.

É por isso, que não fazemos côro com os que sempre maldizem o presente, nem nos parece que seja proveitoso para o paiz envenenar d'antemão as tenções e projectos dos governos, e desauthorisal-os creando prevenções desfavoraveis, que lhes tiram a força moral, indispensavel auxiliar do poder publico.

Vê-se por isto, que nos peza a acrimonia e azedume, com que na imprensa se hostilizam opposicionistas e ministeriaes.

Póde um tal desafôgo de paixões partidarias satisfazer a vaidade e orgulho dos homens e dos partidos; mas é incontestavel, que nem estes ganham prestigio e opinião por taes meios, nem o paiz lucra com pugnas assim, que abalam o credito das instituições, e desprestigiam com desaire da nação os homens publicos, que são, ou tem de ser governo.

Os partidos acreditam-se, e ganham authoridade, não, instigando-se mutuamente as animosidades e rancôres, mas sim disputando pela emulação nobre, o empenho de felicitar o paiz, com bom governo e boa administração em todos os ramos do serviço publico.

E' para este campo onde ha

lugar para todos, e emprego util para toda a boa vontade, que desejamos vêr convergir as forças e recursos d'intelligencias, que ahi se malbaratam em pugnas estereis e prejudiciaes á causa publica.

Não defendêmos nem guerreamos o actual gabinete, porque se por agora não ha razão justificada para louvores, tambem a não vêmos para a guerra systematica com que se pretende desvirtuar os seus propositos e tendencias.

Temos por incontraverso, que todos os governos comprehendendo a responsabilidade moral do seu cargo, desejam acertar nos meios de se desempenharem delle no interesse do bem geral.

Acreditamos por tanto, que o mais generoso intuito de todos os que desejam trabalhar conscienciosamente na obra do progresso e civilisação deste paiz, é, não crear embaraços e oppôr estorvos aos governos, mas sim auxiliá-los com as suas luzes e boa vontade, para que na união dos esforços communs se realizem os commettimentos e reformas, que as necessidades publicas reclamam.

Agora que está proxima a abertura do parlamento, vem a proposito estas considerações, dictadas por um sincero desejo de que da concordia surja a verdadeira regeneração deste paiz, que para ser feliz só carece de boa governação.

Destá verdade deverão compenetrar-se a camara e o governo, porque só assim se elevarão á altura da sua missão importante.

A pedido publicamos o seguinte:

Aos sons, que dos campanarios castelhanos se fazem ouvir no recinto iberico, respondem por montes e valles, retumbantes, eccos da pancadaria de 25 d'Abril de 1385 em Trancoso; de 14 d'Agosto do mesmo anno em Aljubarrota; de

6 d'Abril de 2384 nos Atoleiros; de 20 de Marco de 2334 em Valença; de 21 de Julho de 1538 em Badajoz, e de 2 de Dezembro de 1640 no Castello de S. Jorge e Torres de Belem, e 9 de Dezembro em Setubal; de 3 de Marco de 1642 e 8 de Dezembro de 1664 em Elvas; de 7 de Junho do mesmo anno em Castello Rodrigo; de 8 de Junho de 1663 no Ameixial; de 14 de Junho de 1665 e 16 de Abril do 1710 em Villa Viçosa; de 25 de Setembro de 1643 em Villa Nova da Cerveira; de 12 de Dezembro de 1640 em S. Julião da Barra; e 16 de Abril de 1760 em Alcantara; mas não obstante isso, Portugal (dizem) tambem conta alguns renegados portuguezes: esses porém (a havel-os) são por certo da nobreza, pois que o povo não renega; abraça com a mais pura e viva fé as crencas dos nossos maiores. E se a Hespanha, conscia da sua força numerica, um dia se abalançar a querer escravisar-nos, entrando de assalto por nossos campos, invadindo altiva nossas cidades, villas e aldéas, fal-o ha sim, porque a força maior supplanta quasi sempre a menor; mas terá de nadar em sangue, e trepar por cima de montões de cadaveres da innocencia, da adolescencia, da velhice e da decrepitude dos verdadeiros portuguezes d'um e outro sexo, porque um e outro exporá o peito á balla, e a cabeça á arma branca, combatendo a escravidão, que não acceta.

O povo portuguez morre sim, mas não se deixa escravisar!

Ao governo, porém, em quem o povo confia, compete prever os males, e providenciar para que se não realizem: não deve contentar-se com o viver engolfado no prazer de recostar-se nas fôfas poltronas dos gabinetes, guardando-se para a ultima hora: deve na paz preparar-se para a guerra, e desde já olhar com attenção para as nossas fortalezas (a que mais propriamente deveremos chamar franquezas), e para o exercito, que quasi só existe no papel, visto que os corpos de infantaria e caçadores estão em esqueleto; a reserva é imaginaria; e da cavallaria temos apenas a historia das suas glorias resultantes das façanhas, obradas nos campos da batalha em tempos mais felizes. A cavallaria sem cavallos é uma cousa inutil, ou melhor, não é nada!

Senhores ministros de Portugal, já que vos não cabe a gloria da iniciativa, segui ao menos o nobre exemplo dos paizes mais civilizados; voltai vossas vistas sobre a organisação, conservação e melhoramentos do exercito em geral, e com especialidade da cavallaria, de que quasi temos só o nome. Tratai dos meios de defeza do invejado solo portuguez; desta terra em que cada pedra é um padrão das glorias de nossos avós, para que (no caso de aggressão) possamos mostrar aos nossos aggressores a realidade do rifão — Portugal será combatido, mas nunca vencido —: e o povo, que ainda ha pouco vos mostrou quanto preza a vossa honestidade, vos bendirá..

Se pelo contrario vos conservar-des em santo ocio, e esperar-des que o rebombar dos canhões hespanhoes vos venha despertar, tereis em logar das benções a execração publica, e as maldições desse mesmo povo, a quem deveis a posição que occupais na sociedade; e ai de vós, senhores ministros, que tambem tereis de partilhar das nossas desgraças! Camões disse — Um fraco rei faz fraca a forte gente — e vós, senhores ministros, bem sabeis que um governo fraco faz fraco ain-

da o mais forte e aguerrido povo. Coragem, pois e decisão a pró da independência nacional.

Santarem, 8 de Maio de 1861.

Balthazar J. Cardozo.

Não obstante ter sido inserida em o folhetim do numero precedente deste jornal a patriótica poesia do snr. Albino, que o folhetinista muito habilmente soube aproveitar; inserimol-a no numero de hoje, annuindo com muita satisfação ao pedido que nos é feito.

BRADO.

P'ra conhecer portuguezes
E' lenta-los com revezes.

PALMEIRIM

I

É MENTIRA, hespanhoes, que na patria,
Em que o gran condestavel nasceu,
Menosprezem, com vivas á Iberia,
Um passado tão nobre, tão seu!

É MENTIRA taes vivas no meeting
(Meteoro que a furto assomou...)
E' mentira, é calumnia, é perfidia!
Portugal, indignado, bradou.

É MENTIRA que o grito de Iberia
Levantasse entre o povo uma voz;
E se o erguesse!... amargara-lh'a infamia...
Que entre os crimes tal crime era atroz!

É MENTIRA! Ou foi sonho ou delirio...
Desleal, execranda illusão!
Quem assim vos mentiu era um perfido!...
Negro crime, nefanda traição!!

É MENTIRA não ser Lusitania
Inda a mesma — aguerrida, qual foi! —
Pela patria este povo é fanatico,
E' nas guerras intrepido — heroe —.

II

Entre nós, hespanhoes, ha penhores
Que nos ligam — visinhos, irmãos —
Mas visinhos tornados senhores! ?
São de esp'rança fallaz sonhos vãos.

Lusitania, das aguias vexada,
Contra o jugo de Roma pugnou!...
E valente, dos bravos co'a espada,
Portugal esta herança firmou.

Quer tão livre viver este povo,
Quanto o foram seus nobres avós;
E se á patria vier jugo novo,
Maldição!... Maldição sobre nós!

Se da patria se esquece um covarde,
Se da patria renega um traidor;
O castigo vem breve... e mais tarde,
Dos vindouros — desprezo e rancor —.

N'este povo, hespanhoes, vivem crenças
Que não podem jamais fenecer!...
Contra as hostes mais bravas e densas
Hão de os peitos muralha fazer.

Já no campo nos vistes — e UNIDOS —
Da victoria colher os tropheus!
Inda iremos ao campo, aguerridos,
Pelo rei, pela patria e por Deus.

III

Eu não quero hespanhol a riqueza;
Quero, pobre, morrer portuguez!
Já foi grande a nação portugueza,
Ha de ser inda grande outra vez.

Abril de 1861. ALBINO A. DE ANDRADE E ALMEIDA.

N. B. A musica para este canto patriótico —
feita pelo distincto compositor portuguez o snr.
Casimiro Junior — vae ser já publicada.
— Uma edição baratissima — outro de mais
preço —.

A VICTOR MANOEL

MANIFESTAÇÃO DAS DAMAS DE FLORENÇA,
EM FAVOR DO RESGATE DE VENEZA.

Senhor! A nossa patria tem soffrido seculos de dôr! Seculos d'escravidão se tem succedido com uma oppressiva lentidão, e os nossos pais, gemendo n'um lethargo, tiveram vivos o sepulchro. A nossa Italia ainda ha pouco não passava da terra classica dos lumulos, e dos monumentos! Os nossos marmores eram só os que nos attestavam a grandeza d'outr'ora, e na sua silenciosa immobildade eram os fantasmas da nossa gloria e do nosso genio!

Hoje porém, senhor, graças ao ceo, e a vossa magestade, estamos restituídos a nós mesmos; vivemos — somos livres!... O sonho de tantas gerações é hoje realidade, e nas estrelladas noites italianas, as almas dos nossos antepassados dos heroes, dos martyres, de todos em fim, cujos nomes serão transmittidos d'idade em idade pelos eccos do orbe, descem das celestes esferas para virem tornar a viver uma hora sobre o sagrado solo da patria, assegurar-se de que ella está livre finalmente; e volverem depois, palpitanes d'alegria, ao seio da sua eternidade.

Senhor, gosamos d'uma immensa felicidade: mas deverá ella, egoista, esquecer-se de que a Italia ainda não é toda independente, de que os filhos deste paiz escolhido ainda não tem todos o bem inestimavel d'uma patria feliz e livre? Oh não! — Veneza nos estende os braços, e a sua voz nos chama, e os vivas ao nosso resgate ecoam mesmo ao pé das suas fortalezas!...

Os estrangeiros ainda pisam com os seus insolentes passos o palacio dos Doges, o croata ainda se revê nas bellas alagôas; a palavra até, senhor, é suffocada na garganta dos nossos irmãos, as lagrimas são-lhes punidas; e os gritos d'angustia perdem-se confusos entre o rufar dos tambores austriacos.

Senhor, vossa magestade não deixará esta provincia nas barbaras mãos, que a conservam encadeada. Se a diplomacia não compelle o imperador Francisco José a restituir á Italia aquella porção de si mesma, devemos nós arrancar-a á escravidão, ou com o ouro, ou com as armas!...

Uma italiana, a condessa Maria Montemerli, appellou para o nosso amor patrio, exhortandonos a unirmo-nos todas para coadjuvar validamente a emancipação de Veneza. Não queremos ser as ultimas á sua voz, e fazemos solemne adhesão aos principios sob os quaes se associaram as senhoras de Pisa, dando assim uma prova da nossa viva benevolencia, e da nossa estima pelas promotoras desta manifestação, que se vai estendendo por toda a Italia. Applaudimos não menos as palavras dos habitantes de Pisa.

Se para libertar Veneza é preciso ouro, não haverá sacrificio, que nos amedronte. Se é necessaria guerra, só pararemos depois de ter consagrado á patria aquelles que entre os nossos homens deverão sustentar a ultima luta da independencia. Então, senhor, derramaremos lagrimas de resignação sobre os santos pés do Deus Crucificado, que morrendo para resgatar as nossas almas, nos ensinou como se deve antes expirar livre que viver escravo.

Senhor, um rei como vós sois, pôde mandar a quantos vivem no seu reino: não ha abnegação, nem fidelidade, de que não deva estar certo. Livrai, senhor, a nossa Veneza: vinte e tres milhões de filhos e filhas d'Italia ostarão ao vosso lado nessa grande obra.

Florença, Março de 1861.

(Seguem as assignaturas de 180 florentinas).

BRAGA 16 DE MAIO DE 1861.

[correspondencia particular].

Ha dous dias que anda tudo n'um sarilho aqui n'esta terra: chegou o snr. Pinto Coelho; e o clero, grande parte da nobresa, e povo, foi logo saudar o pae da patria como *consolatrix afflictorum*; sahiram casacas, crepes que estavam pendurados á um seculo tomaram aragem, e o pai da patria passava satisfeito pelas ruas da cidade fiel.

A' noite teve o snr. Pinto Coelho uma serenata composta d'estudantes, mas reunida a pedido d'um estudante seu patricio,

e que a meu vêr nada tinha de politica; comtudo era innumeravel o povo que acompanhava a tocata, e divisava-se em todos satisfação e enthusiasmo.

A serenata parou á porta do snr. Barata, aonde o snr. Pinto Coelho passava a noite; depois de tocarem algumas peças, o illustre deputado desceu á rua, e agradeceu muito cordalmente fazendo os offerecimentos de tarifa aos membros da tocata e aos habitantes da cidade: hontem partio s. exc.^a para o BOM JEZUS acompanhado por mais de 300 pessoas, e no monte houve grande foguetorio, musica marcial, vivorio, e grande brodio; voltaram para a cidade no meio da tarde; muitos vinham *ad Efesios*.

Hontem houve uma noitada cheia no theatro: foi o beneficio do snr. Amaral; representou-se — o primeiro acto do snr. Almeida Braga, e — o ultimo acto do snr. Camillo Castello Branco —.

O drama do snr. Braga agradou muitissimo, e o nosso illustre patricio foi brindado com muitos bravos, muitas palmas, cordas e bouquets; recitou d'um camarote o snr. Baptista de Lima estudante d'essa terra; agradou a sua poesia e foi tambem brindado, com palmas e bravos: recitou tambem o snr. Leal que não foi tão feliz; em fim, recitou o Abel, que coroou a obra: agradou muitissimo a poesia recitada pelo snr. Abel.

Esquecia-me dizer que o snr. Antonio Maria invocou as musas, vestio umas botas de poeta, mas a maldita musa amaldiçoou-lhe a lembrança, cuspiu-lhe nas botas, e o pobre do homem fez uma *bôa figura* recitando tambem uma versalhada: o Almeida Braga andou n'uma sôa.

O ultimo acto do snr. Camillo Castello Branco deixou movidos todos os espectadores nas ricas scenas patheticas que apresenta, e a snr.^a Carlota Velloso desempenhou muitissimo bem o seu papel; andou perfeitamente na sua parte, e com quanto não tomasse parte no beneficio, foi chamada fóra, recebeu muitos bravos, palmas muitas, e colheu tambem lindos bouquets.

Foi de certo uma bem merecida ovação esta da platêa bracarense: a snr.^a Velloso tornou-se hontem credora dos melhores encomios devidos a uma bôa actriz.

Por fim recitou o beneficiado a scena comica — o estudante na volta da pandega — original do snr. Baptista de Lima d'essa vilia: o snr. Amaral desempenhou muito bem a scena comica; o auctor d'ella foi chamado fóra e brindado com palmas, bravos e raminhos, que a platêa quasi toda escollastica, offerencia ao seu collega.

A calçada da Cruz da Pedra continua a marchar como um aleijado sem pernas: esta gente é caridosa; não insta com o arrematante.

Dizem-nos que foram excluidos da presente ordenação dous ordinandos d'esse concelho; um de Barqueiros, e outro de Creixomil; sentimos que perdessem os seus trabalhos os ordinandos, se a causa da exclusão for menos justa.

Não ha nada mais que interesse.

A romaria do Espirito Santo está proxima: é uma enchente para Braga. Por hoje mais nada,

Sou e serci

X.

PORTO 17 DE MAIO DE 1861.

[Do nosso correspondente].

De politica nada ha de novo. Está tudo na expectativa, aguardando a reunião do parlamento.

As palestras politicas dos cafés e pasmatorios não sabem do dominio das conjecturas. O boato da sahida do ministro das Justicas Moraes Carvalho, e a sua substituição pelo deputado Antonio Luiz de Seabra, continua com insistencia, e assegura-se que está para breve esta modificação do gabinete, que é muito provavel não fique só n'isto.

Os esforços do Faria Guimarães não foram inuteis, como se julgava. Estão combinadas as bases da fusão dos dous novos bancos, e amanhã reúnem-se no edeficio da Bolsa, os accionistas d'ambos, para definitiva confirmação do accordo. A praça applaude este resultado, que vai produzir a organização d'um forte estabelecimento de credito, que alargando no interesse de todas as industrias, o circulo das operações bancarias, será poderoso elemento do progresso industrial e agricola.

Pelas noticias dos jornaes d'aqui, já ahi deve ser sabida a triste noticia do naufragio que no domingo 12 houve no ponto do Cachão, acima da Regoa, e do qual foram victimas o commerciante-inglez Barão de Forrester, e dous familiares da familia Ferreirinha. Os tres cadaveres ainda até hontem não tinham apparecido. A desgraçada morte do Barão de Forrester, José James Forrester, causou tanto aqui como no Douro profundo sentimento. Era um cavalheiro illustrado, e muito affeccionado a este paiz, que fez vantajosamente conhecido nas exposições de Londres e Paris, e que illustrou com diversos escriptos e trabalhos, entre estes o mappa topographico do paiz Vinhateiro, e mappa do rio Douro, obras em que empregou muito tempo e dinheiro. Num dos seus escriptos, em que descreve os pontos perigosos do rio Douro, pinta o do Cachão com tão carregadas côres, que parece já tinha presentimento de que ali tinha de perecer. Ainda na ultima exposição agricola do Porto obteve umas 4 medalhas, e um dos tres grandes premios de honra.

Tinha ha poucos annos estabelecido em Villa Nova de Gaia, uma fabrica de Cerveja pelo sistema inglez. A sua morte deixa a sua familia e casa em grandes embaraços, pois um dos 2 filhos está em Inglaterra, e o outro foi ha tempos visitar os lugares Santos (Jerusalem).

Trabalha-se activamente nos preparativos para a exposição industrial d'Agosto, que promette ser festa grandiosa. A Associação Industrial, emprega esforços para ter tudo disposto para que os premios sejam entregues por S. M. no dia em que fór visitar a exposição, que já ha certeza de que será honrada com a visita real. A exposição ostentar-se-ha no magnifico edeficio da Bolsa.

Chegou hontem a Lisboa o paquete do Brazil, e chegou aqui no domingo a correspondencia que vem para o Porto e provincias do Norte.

Ante-hontem 15, naufragaram mais dous barcos no ponto do Cachão.

NOTICIAS DIVERSAS.

TELEGRAPHO ELETRICO — Acha-se aberta ao publico para servico official e particular, a nova estação telegraphica de Guimarães.

VIVAM OS PORTUENSES. — Os heroicos habitantes da cidade invicta, querem mostrar mais uma vez, que são verdadeiros entusiastas pelas conquistas gloriosas que os nossos antepassados alcançaram; e para isso tratam da formação de uma sociedade, com o fim de promover a commemoração festiva da revolução de 1640, no 1.º de dezembro, em que foi aclamado S. M. o sr. D. João IV, vendo-se por consequencia Portugal livre do jugo com que era opprimido pelos Philippes de Castella.

Vivam os Portuenses.

A MALICIA NA BOCA DE UM ANJO. — Ha dias um sujeito achava-se n'uma reunião familiar, e perguntando a uma creança de cinco annos se gostava da senhora que a tinha no collo e a estava acariciando, respondeu com tanta graça e

mo verdade — gosto muito, mas o senhor inda gosta mais —. E com effeito assim era: o cavalheiro estava enamorado, e queria tanto áquella deliciosa creatura, como Petrarca nas ribas do Vauclusa amava a celebrada e graciosa Laura.

DEDICAÇÃO MONARCHICA. — Consta que a sr.ª Maria Corrêa, fallecida á pouco na ilha do Principe, deixara a sua fortuna a El-Rei o Senhor D. Pedro v, que consiste n'uma roça importante, e cêrca de 40 escravos.

CHEGADA. — No dia 13, entrou no Tejo, ida de Gibraltar em 36 horas, a corveta *Bartholomeu Dias*, commandada pelo snr. Infante D. Luiz, que tinha ido acompanhar a imperatriz d'Austria.

VAE-SE GENERALISANDO. — Tanto em Coimbra, como em Aveiro, tracta-se de formar commissões patrioticas, a fim de festejar o dia 1.º de Dezembro, anniversario da restauração de Portugal, e da queda do dominio hespanhol. E' geralmente applaudida esta ideia, que de sobejo manifesta os sentimentos dos portuguezes pela sua independencia.

IRMãs DA CARIDADE. — O decreto que se esperava sobre as irmãs da caridade francezas, ainda se não publicou. — Parece que ha difficuldades a este respeito, entre o nosso governo e o francez.

QUERENDO ROUBAR FICOU ROUBADO! — Ha algumas semanas que M. Z. voltava de Hespanha para França com sua mulher, n'uma carroagem de posta.

Antes de chegar á cadeia dos Pyreneus á subida de uma encosta, apeou-se e entrou n'um pequeno bosque proximo da estrada, em quanto a carroagem continuava lentamente o seu caminho até ao cume da collina onde devia esperalo.

Apenas M. Z. tinha sabido da estrada apparece um individuo diante d'elle e apresentando-lhe um revolver de seis tiros, ordenando-lhe que se calasse, principia a roubá-lo com a mão que tinha livre. O relógio, a bolsa, um cartuxo de cem luizes, um alfinete e um anel com engaste de diamantes são promptamente roubados e guardados.

M. Z. surpreendido, deixava-o fazer a sua tarefa.

Assim despojado, o desgraçado viajante preparava-se para se afastar, quando o ladrão lhe intimou a ordem de lhe abandonar o amplo paletot que o envolvia, dando-lhe em troca sua propria vestia já toda coçada. O homem do revolver foi obedecido e vestiu o quente e luxoso paletot.

M. Z. resignou-se a levar a vestia do ladrão, e partiu a fugir para a carroagem.

Durante este tempo, madame Z. estava inquieta por não ver voltar seu marido, quando em fim o viu chegar todo esbaforido; elle subiu logo para a carroagem, e quando já estava um pouco socegado, contou a sua mulher e ao cocheiro o que acabava de acontecer.

Ora, como estava a suar levou machinalmente a mão á algibeira para tirar o lenço, esquecendo-se que tinha mudado de vestido.

Oh! surpresa! n'esta algibeira encontrou o seu relógio, o seu alfinete, o seu anel, a sua bolsa e os seus cem luizes! Ainda não é tudo: procurando na outra algibeira, encontrou uma caixa de ouro, e um porte-monnaie que lhe não pertenciam.

O ladrão, desastrado ou preocupado pelo medo, esquecera-se, mudando de vestido, de tirar das algibeiras da vestia o seu precioso saque. De modo que em vez de roubar ficou roubado.

DEPUTADO ELEITO POR CUPIDO. — Um homem quando requesta alguma dama, torna-se um automatico movido pela vontade da sua *Ella*. O amor, que os poetas da Arcadia pintavam com um menino alado, cego, e com aljava crivada de agudas setas, tem mais força, que a electricidade e o vapor da mania deste seculo que alcunham das luzes. Se quereis a prova, leitor, olhae para a seguinte historia acontecida n'um dos circulos nas ultimas eleições.

Uma joven, formosa como a maga Titania, filha d'um candidato ministerial, estava perdidinha de amores por um cavalheiro provinciano,

residente em uma das provincias do Norte, onde teve lugar esta scena. Por occasião da ultima contenda eleitoral, o illustre candidato descobriu a reciprocidade amorosa entre o joven provinciano e a sua graciosa filha.

Notando que a posição do modesto pertente não era para se comparar com a d'um homem que se via prestes a trilhar o sobrado do parlamento, incendiado de raiva, orgulho e desespero, blasfemou contra a joven, que banhada em lagrimas lhe fazia a pintura mais tocante e mais verdadeira do amor que iguala a todos, e não admite distincções, emfim patenteou a sua inabalavel decisão, e declarando-se partidario da igualdade perante o coração, terminou dizendo que até um deputado podia cazar com uma trapeira.

O candidato já cansado, estafado de aliecar com a apaixonada joven, para ver se a conveniencia de que não devia amar o desigual provinciano, lembrou-se que entre a felicidade da filha, e o deputado, primeiro estava o deputado, e abrindo uma gaveta tirou um grande maço de listas que deu á filha, dizendo-lhe: «ahi tens; e se esse basbaque conseguir fazer-me deputado será teu esposo e empregado publico.»

O animo e a esperança voltaram de novo á joven lacrimosa. N'esse mesmo dia contou ao seu amante o que se passára, e deu-lhe o maço das listas esperançosas.

O rapaz feito por Cupido galopim eleitoral lança-se no seio da sacra familia dos cabos de policia, promette graças e mercês, e consegue que o seu futuro sogro figure na lista dos deputados eleitos. O sogro eleito, no auge da sua alegria lançou a benção paternal aos noivos, e correndo á estação telegraphica deu parte do seu triumpho ao ministerio, pedindo logo pelo seu primeiro voto um emprego para o seu futuro genro.

Este caso com quanto pareça natural é veridico.

MYSTERIO!... Do «Portuguez»: Ha dias foi annunciado por alguns jornaes da capital que desembarcou no Terreiro do Paço, vindo no caminho de ferro do sul, um individuo desconhecido que se tornou suspeito por trazer grande cabelleira em canudos que lhe pendiam sobre os hombros, barbas grandes, posticás e oculos.

Este homem attraheu a attenção de diversas pessoas que transitam a ponte dos vapores, e causou admiração o não haver a syndicancia costumada.

Depois disse-se que elle vinha de Hespanha, e que entrara na diligencia muito longe da estação de partida, mas que trazia passaporte legal.

Agora consta-nos o seguinte, que não affiançamos, mas crêmos um grande mysterio.

Que o governo portuguez recebeu do de Hespanha um despacho telegraphico pedindo a captura deste homem.

Que o governador civil mandou-o chamar e reteve-o.

Que depois foi mandado ao consulado hespanhol receber passaporte e retirar-se.

Dizem uns que era emissario de D. João de Bourbon, outros dizem ser o proprio D. João, outros só dizem que é um grande mysterio.

ANNUNCIO. — Por se achar a 4.ª pagina no prelo publicamos n'este logar, pelo pedirem, o seguinte

ANNUNCIO.

O Conselho de Saude Naval e Ultramar —

PRECISA de dous facultativos para a provincia de S. Thomé e Principe. Os individuos legalmente habilitados que pretenderem estes lugares, deverão dirigir os seus requerimentos devidamente documentados ao hospital da Marinha, declarando as condições com que lhes convem hir servir na quella provincia (103)

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

TELEGRAMMAS.

TURIN 8. — O secretario do ex-infante D. João, chegou aqui.

A «Nacionalidades», diz que vem de percorrer a Hespanha, e da-lhe o titulo de general Lazeu, com o qual o mesmo se apresentou aqui.

Foi recebido por varias personagens que occupão posições officiaes.

Nas entrevistas que com elles teve, lhes pintou o grande enthusiasmo, que segundo elle, ha na Hespanha por D. João.

ESTADOS-UNIDOS. — NOVA-YORK 27 de abril. — Fazem-se grandes preparativos em Washington para resistir ao ataque dos separatistas. Estes apoderaram-se do forte Smith de Arkansas. Os sentimentos unio-tistas augmentam-se em Marilan. No Sul descuidam-se as plantações.

TURQUIA — SARAJEVO 9. — Nikelith foi fornecida de mantimentos, segundo o arranjo concluido entre os consules estrangeiros. A Porta aceita que uma commissão europêa arranje os assumptos da Herzegovina.

BUCHAREST 2. — Os ministros demittiram-se. A assemblêa da Valachia votou a união. O principe Couza, respondendo á deputação da assemblêa declarou, que no futuro se pôde considerar a união dos principados como um facto consummado.

TURIN — NAPOLES 8. — Duzentos borbonicos foram hontem batidos pelos nacionaes junto de Capua. Napoles continúa tranquilla.

PARIZ 10. — Annunciam-se algumas reformas politicas importantes, entre as quaes figura a promulgação de um novo decreto sobre a imprensa, favoravel á liberdade de escrever.

VIENNA 10. — Em cumprimento das ordens que nestes ultimos dias se expediram, está-se reunindo nas fronteiras da Servia um corpo d'exercito de 60,000 homens.

PARIZ 10. — Este governo e o de Prussia, de commum accordo, vão em breve reconhecer o reino da Italia.

POLONIA — VARSOVIA. — O anniversario da Constituição de 3 de maio passou nesta cidade tranquillamente. Succederá o mesmo a 8, dia de S. Estanislao, padroeiro da Polonia? E sabido que o povo fixou este dia para organizar uma peregrinação a Crestodrow, que é ao mesmo tempo o sanctuario da fé religiosa e das recordações historicas e gloriosas da nação.

A authoridade declarou impedir a todo o transe esta peregrinação. Se os esforços que fazem em Varsovia algumas pessoas influentes, animadas de idéas conciliadoras, não dissuadem o povo de seu projecto, se a authoridade persiste em repellir as procissões que de diversos pontos se dirigem ao sanctuario, é de temer que haja a lamentar novas e grandes desgraças.

AUSTRIA — VIENNA 4 de maio. — Assegura-se que os deputados da Galizia chegarão aqui Domingo, n'um trem especial do caminho de ferro.

Nas conferencias particulares que até hoje tem tido os membros da Camara dos deputados, a questão hungara tem sido o objecto da discussão mais profunda. O certo é que os representantes estão d'accordo sobre os seguintes pontos: primeiro;

que enquanto se não resolve a questão hungara, será impossivel tomar uma decisão definitiva. Segundo; que entre os meios que se apresentam para resolver esta questão tam importante para a integridade do imperio austriaco, não deveria figurar o da força material. Um numero insignificante de deputados propozeram, que n'um caso extremo, se obrigasse a Hungria a que enviasse representantes ao Conselho do imperio; porém a maioria pronunciou-se contra toda a proposta desta natureza.


TURQUIA — A *Independencia Belga* diz o seguinte acerca dos assumptos da Syria.

Ao renovar-se ultimamente o convenio pelo qual a França ficou auctorizada a manter o seu exercito de occupação na Syria, a Porta insistiu mui vivamente em que se restaurasse a plenitude da sua soberania e evacuassem immediatamente aquelle territorio os francezes.

Acrecenta-se, que inquieta a mesma Porta pela responsabilidade que tomava sobre si, e do susto que tinha causado na Syria só o annuncio daquella evacuação, foi a primeira a fazer grandes esforços para alcançar uma transacção entre as vistas divergentes da Inglaterra e da França.

A sua proposição, é, que continuem a permanecer em Beyrouth 1,000 a 1,500 francezes. Mas a Inglaterra insiste em não annuir a isto, declarando que os seus navios, com o auxilio das tropas turcas, bastarão para manter a ordem na Syria. Se o gabinete de Londres não ceder neste empenho, será forçoso que o governo francez se submeta á lei dos compromissos que contraiu, e cujo excentrico cumprimento é obrigativo para elle.

ANNUNCIOS.

 **VENDE-SE** a casa n.º 55 de dous andares, sita na rua Direita desta villa, onde mora o sr. Franciseo José Bento d'Oliveira. Quem a pretender dirija-se a Manoel Martins Gomes com quem podem tratar. (101)

DEPOSITO

De vinhos na Rua Nova n. 3
Vinho tinto para meza, a garrafa a 260—300—360.
Sem garrafa 220—260—320.
Vinho branco— a garrafa. . 320
Sem garrafa. 280
Vinagre branco— a garrafa 220
Sem garrafa 180
Todo o individuo que quizer analysar qualquer destes generos, ser-lhe-ha franqueada a especie que escolher.

No caso de se lhe encontrar confeição alguma artificial nociva á saude, o seu Proprietario se responsabilisa por todas as despezas feitas na analyse, e mais prejuizos que se tenham dado: no caso negativo o sollicitante pagará todo o damno que sobrevier ao mesmo Proprietario.

Trocar-se-ha qualquer genero que seja encontrado em deterioração, verificando-se previamente o seu máu estado.

O Proprietario é o sr. Pinto da ci

Jade de Braga, cuja firma se vê no cimo das garrafas. (102)

AO PUBLICO

M. da Cunha Rego, Pharmaceutico approvedo pela Eschola Medico-Cirurgica do Porto, e administrador da Pharmacia, que foi de L. J. da Costa Leite, tendo organizado, e fornecido o dito estabelecimento com todas as drogas, e preparados, tanto chimicos, como pharmaceuticos, indispensaveis, offerece os seus serviços a todos os srs., que delles se quizerem utilizar, promettendo no seu expediente toda a exactidão, limpeza, e aceio; assim como a brevidade possivel, em qualquer encomenda, que se lhe faça sobre objectos relativos á sua profissão.

Ha no mesmo estabelecimento, =Phosphato de ferro solúvel de Leras=Oleo puro de figados de bacalháu=Pilulas de familia =Limnadas gazosas refrigerantes= Ditas gazosas lavantes =Caixas de soda=Ditas de sedlitz =Ditas de capsulas de copahiva=Ditas de capsulas d'oleo de figados de bacalháu = e Vinagre branco puro de superior qualidade, engarrafado, etc., etc.. (100)

CASA FELIZ PORTO

Loteria da Misericordia de Lisboa.

4.ª EXTRACÇÃO DO 2.º TRIMESTRE.

SORTE GRANDE R. \$ 9:000:000.

CUNHA & RODRIZ

Affiançados no Governo Civil do Porto, na conformidade do edital de 28 de Junho de 1860.

Tem á venda nas suas casas de Cambio, rua das Flores n.º 1 e 3, junto á Igreja da Misericordia, e defronte da Companhia dos Vinhos n.º 96, bilhetes inteiros, a 6\$600, meios ditos, a 3\$400, quartos, a 1\$700, cautelas de 500 reis e 250, cuja extracção terá logar no dia 18 de Maio.

Satisfazem todas e quaesquer encomendas que lhes sejam feitas das provincias, com toda a pontualidade, vindo acompanhadas do respectivo importe; e remetem aos seus freguezes as listas dos premios.

OS MESMOS venderam da ultima loteria os seguintes premios em bilhetes inteiros, quartos, e cautelas de 500 e 250 rs.

524....	1:000\$000)	Em bilhetes inteiros.
821....	200\$000)	
4314....	210\$000)	Em quartos e cautelas de 500 e 250 reis.
2014....	200\$000)	
3033....	100\$000)	
4335....	100\$000)	
5096....	100\$000)	